

SUMÁRIO

Agradecimentos	1
----------------------	---

INTRODUÇÃO GERAL

1. OBJETIVOS E METODOLOGIA	5
2. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO QUADRO ANALÍTICO SUBJACENTE AO DEBATE DESENVOLVIMENTISTA BRASILEIRO	11
2.1 Introdução	11
2.2 Argumentos antiliberais a favor da industrialização dos países subdesenvolvidos (e seu uso pela Cepal e no Brasil)	13
2.3 A escolha analítica latino-americana dos anos 50: a teoria do desenvolvimento periférico de Prebisch e da Cepal	15
2.3.1 Caracterização do subdesenvolvimento como uma condição da periferia	16
2.3.2 Identificação de um processo de industrialização espontâneo e o significado histórico a ele atribuído	17
2.3.3 Industrialização na periferia vista como padrão de desenvolvimento sem precedente e problemático	18
2.3.4 A tese estruturalista sobre a inflação	21
2.3.5 A tese da substituição de importações	25
2.3.6 A proposta de planejamento da Cepal	26
2.3.7 Argumentação de Prebisch por protecionismo baseada em modelo de três setores	27
2.4 Conclusão	29

**PARTE I – AS CORRENTES DO PENSAMENTO ECONÔMICO
NO BRASIL: 1945-64**

3.	INTRODUÇÃO: NEOLIBERALISMO, DESENVOLVIMENTISMO, SOCIALISMO	33
3.1	A corrente neoliberal	33
3.2	Três correntes desenvolvimentistas	34
3.3	A corrente socialista	34
4.	O PENSAMENTO NEOLIBERAL	37
4.1	Introdução: A equipe Gudin–Bulhões	37
4.2	O pensamento de Eugênio Gudin	40
4.2.1	Introdução	40
4.2.2	Traços característicos da posição teórica	42
4.2.3	A análise das economias subdesenvolvidas	46
4.2.4	A visão do desenvolvimento brasileiro	53
4.2.4.1	Desenvolvimento e industrialização	53
4.2.4.2	Protecionismo e planejamento	56
4.2.4.3	Controle e financiamento dos investimentos: empreendimentos estatais, tributação, sistema financeiro e capital estrangeiro	60
4.2.4.4	As questões monetárias: inflação e balanço de pagamentos	67
4.2.4.5	As questões distributivas: salários, distribuição de renda e reforma agrária	72
5.	O PENSAMENTO DESENVOLVIMENTISTA	77
5.1	Introdução	77
5.2	A corrente desenvolvimentista do setor privado	79
5.2.1	Introdução	79
5.2.2	O desenvolvimentismo pioneiro de Roberto Simonsen	81
5.2.3	A CNI e a continuidade da defesa da industrialização planejada	89
5.2.4	O desenvolvimentismo no setor privado e os interesses da acumulação industrial privada	92
5.2.4.1	Capital estatal, capital estrangeiro e protecionismo	92
5.2.4.2	Tributação e elevação salarial	97
5.2.4.3	A questão do crédito	99
5.2.4.4	A proposta de poupança forçada de Magalhães	100
5.2.4.5	O posicionamento frente às outras questões básicas da economia política brasileira	101
5.3	O setor público: desenvolvimentismo “não nacionalista”	103

5.3.1	Introdução	103
5.3.2	O pensamento de Roberto Campos	104
5.3.2.1	A defesa da industrialização	108
5.3.2.2	A defesa do planejamento	109
5.3.2.3	Planejamento seccional, pontos de germinação e pontos de estrangulamento	111
5.3.2.4	A interpretação do processo de crescimento	113
5.3.2.5	A visão da questão inflacionária e da questão do desequilíbrio externo	116
5.3.2.6	A visão sobre capital estrangeiro e empresas estatais	122
5.3.2.7	Outras características básicas	125
5.4	O setor público: desenvolvimentismo nacionalista	127
5.4.1	Introdução	127
5.4.2	O pensamento de Celso Furtado	132
5.4.2.1	Introdução	132
5.4.2.2	Orientação analítica	134
5.4.2.2.1	Observações introdutórias	134
5.4.2.2.2	O tratamento de elementos fundamentais do quadro analítico estruturalista	137
5.4.2.3	Furtado e as características distintivas do pensamento desenvolvimentista nacionalista brasileiro	148
5.4.2.3.1	Subordinação da política monetária à política desenvolvimentista	148
5.4.2.3.2	O papel do Estado e a questão do capital estrangeiro	151
5.4.2.3.3	As questões distributivas	154
5.4.3	Apêndice – A obra-prima do estruturalismo brasileiro: <i>Formação econômica do Brasil</i>	162
5.4.3.1	Introdução	162
5.4.3.2	A análise da formação da estrutura subdesenvolvida brasileira: 1500-1850	166
5.4.3.3	A análise da expansão interna e da transição para a indústria na estrutura subdesenvolvida brasileira: 1850-1950	174
6.	O PENSAMENTO SOCIALISTA	181
6.1	A política do Partido Comunista Brasileiro como determinante na análise econômica	181
6.1.1	O período 1945-48	184
6.1.2	O período 1948-54	187
6.1.3	O período 1954-58	190
6.1.4	O período 1958-64	192

6.2	O problema do imperialismo, ou do “capital estrangeiro”, e as questões econômicas associadas	195
6.3	A questão agrária	202
6.4	Observações finais	206
7.	O PENSAMENTO INDEPENDENTE DE IGNÁCIO RANGEL	209
7.1	Introdução	209
7.2	A teoria do desenvolvimento econômico	211
7.2.1	A tese da dualidade básica da economia brasileira	211
7.2.2	Substituição de importações e divisão social do trabalho	217
7.2.3	Capacidade ociosa, funcionamento do capitalismo e o uso de Marx e Keynes	220
7.3	Estatização do comércio exterior e planejamento	223
7.4	A questão agrária	229
7.5	Inflação e crise	232
7.6	O significado histórico da formação do sistema financeiro nacional	237
8.	QUADRO-SÍNTESE DAS CORRENTES DE PENSAMENTO ECONÔMICO ATUANTES NO PERÍODO 1945-64	241

**PARTE II – A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO:
O CICLO IDEOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTISMO – 1930-64**

9.	O CICLO IDEOLÓGICO E AS ORIGENS DO DESENVOLVIMENTISMO: 1930-45	247
9.1	Metodologia e periodização: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo	247
9.2	As origens do desenvolvimentismo: 1930-45	248
9.2.1	O esboço do projeto desenvolvimentista	248
9.2.2	O suporte histórico para a conscientização desenvolvimentista	253
10.	O PENSAMENTO ECONÔMICO E O AMADURECIMENTO DO DESENVOLVIMENTISMO	261
10.1	O pensamento econômico na transição do pós-guerra: o liberalismo e a resistência desenvolvimentista, 1945-47	261
10.1.1	O contexto histórico: as conjunturas política e econômica	261
10.1.2	O pensamento econômico	266
10.1.2.1	Aspectos gerais	266
10.1.2.2	Vocação agrária?	270

10.1.3	Dirigismo estatal ou capital estrangeiro	286
10.1.4	Pensamento econômico, “justiça social” e distribuição de renda e de propriedade	301
10.1.5	Inflação e comércio exterior	307
10.2	O pensamento econômico e o amadurecimento do desenvolvimentismo: 1948-52	315
10.2.1	Introdução	315
10.2.2	Conjunturas econômica e política	318
10.2.3	Pensamento econômico: aspectos gerais	322
10.2.4	Reaparelhamento econômico, industrialização e planejamento, e o financiamento do desenvolvimento	326
10.2.5	Inflação e balanço de pagamentos	347
10.2.6	Presença do nacionalismo (e ausência do distributivismo)	356
10.3	O pensamento econômico na fase de ressurgência liberal e reafirmação desenvolvimentista: 1953-55	363
10.3.1	O pensamento econômico e as conjunturas econômica e política	363
10.3.2	A nova localização institucional do pensamento econômico	368
10.3.3	Crise, inflação e balanço de pagamentos	371
10.3.4	O planejamento e os capitais estatal e estrangeiro	384
10.3.5	As questões distributivas	393
11.	CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PENSAMENTO ECONÔMICO NAS FASES DE AUGE E CRISE DO DESENVOLVIMENTO: 1956-64	401
11.1	O auge	401
11.1.1	A conjuntura	402
11.1.2	O pensamento econômico	404
11.2	A crise	408
11.2.1	A conjuntura	410
11.2.2	O pensamento econômico	415
	SUMÁRIO E CONCLUSÕES	431
	NOTAS	435
	BIBLIOGRAFIA	463